



FICE

8^A A FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

05 E 06 DE SETEMBRO

AUXÍLIO À ORGANIZAÇÃO DE ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS VOLTADOS PARA PRODUÇÃO AGROALIMENTAR ¹

Henrique Rigo²; Nadir Paula da Rosa³, Josy Alvarenga Carvalho Gardin⁴, Tanice Andreatta⁵

INTRODUÇÃO

A agricultura familiar é uma forma de produção e organização que vem se modificando com o passar dos tempos (ROSA et al., 2017). Segundo Bittencourt (2018) e FEE (2011) aproximadamente 70% dos alimentos que chega as mesas dos brasileiros é oriunda da Agricultura Familiar. Essa modalidade de agricultura está diretamente relacionada com a segurança alimentar e nutricional da população. Além desses aspectos, ela impulsiona economias locais e contribui para o desenvolvimento rural e sustentável ao estabelecer relação e vínculos duradouros da família e com o seu ambiente de moradia e produção. Para fins de conceituação, neste projeto utilizou-se o conceito de Agricultura Familiar apresentado por Abramovay (1997, p.3), é aquela em que a gestão, a propriedade e a maior parte do trabalho vem de indivíduos que mantem entre si laços de sangue ou de casamento.

No Brasil, os agricultores familiares respondem por 84,4% dos estabelecimentos do país, ocupam 24,3% da área cultivada e empregam 74,4% da mão de obra do setor agropecuário. Entre os estabelecimentos rurais em Santa Catarina, predominam os de característica familiar, ou seja, 87,3% (168.544) dos estabelecimentos são familiares (IBGE, 2006). A agricultura familiar é uma atividade reconhecida como promotora de desenvolvimento local baseada nos pilares da sustentabilidade econômica, social e ambiental. Ela pode contribuir com a manutenção e reprodução social das famílias no meio rural, por meio da produção

¹ Financiado com recursos próprios do IFC – Campus Videira.

² Aluno bolsista do Curso de EMI Técnico em Agropecuária – IFC/ Videira - henriquerigo1709@gmail.com

³ Professora orientadora do projeto e atua no Curso Técnico de EMI em Agropecuária IFC/ Videira – nadir.rosa@ifc.edu.br

⁴ Professora colaboradora e atua no Curso Técnico de EMI em Agropecuária IFC/ Videira. josy.gardin@ifc.edu.br

⁵ Professora colaboradora Universidade Federal de Santa Maria – Campus Palmeira das Missões - tani.andreatta@hotmail.com



FICE

8^A A FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

05 E 06 DE SETEMBRO

de alimentos, erradicação da pobreza, geração de empregos e conservação dos recursos naturais e da biodiversidade, preservação da cultura, tradições e diversidade multiétnica (FAO, 2014).

Embora as características atribuídas a categoria “agricultura familiar” seja útil e desejável para fins de política, é necessário assumir que há uma reconhecida diferenciação dos agricultores familiares (SAVOLDI; CUNHA, 2010). Neste aspecto, a principal diferença a se destacar é em relação a gestão da propriedade. É dentro da propriedade que a própria família faz o controle dos recursos utilizados na produção, recursos estes que são terra, animais, culturas, material genético, casas, galpões, máquinas, conhecimento (Know-how) e planeja como combinar cada um deles (PLOEG, 2013). O cenário atual do agronegócio brasileiro vem apresentando inúmeras e constantes mudanças, as quais trazem a necessidade do uso de ferramentas de gestão nas propriedades rurais, fazendo com que esse conhecimento seja um diferencial competitivo para os pequenos agricultores.

Os esforços que estão sendo feitos estão voltados a organizar e analisar os dados, para que estes possam ser disponibilizados como informação, tendo como função principal a agregação de valor e subsídios para os processos decisórios e também para o alcance das metas e acompanhamento das tendências de mercado (TRAMONTIN; PISENTINI; SILVA, 2008).

No entanto, são as pequenas propriedades rurais familiares que apresentam uma maior precariedade no que tange a utilização de métodos para a projeção e a conferência dos resultados, em relação à disponibilidade de informação. Além disso, as propriedades que executam suas atividades com mão de obra basicamente familiar, normalmente possuem baixo grau de organização e planejamento, e raramente utilizam práticas de registros das informações relevantes para embasar seu processo decisório (CLEMENTE et al., 2010). Em estudo desenvolvido por Lima e Toledo (2003, p. 7) junto com produtores familiares de hortaliças, no município de São Carlos (SP), os resultados demonstraram que os agricultores não costumam registrar dados no dia-a-dia, e menos ainda em converter as informações para análises futuras para utilizar como suporte para os processos decisórios. Além disso, “quase a metade dos produtores (48%) assumiu não registrar no dia-a-dia nenhum



FICE

8^A A FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

05 E 06 DE SETEMBRO

tipo de informação, usando como argumentos: falta de tempo, falta de costume ou simplesmente por não ver necessidade”.

Ainda nesta linha de raciocínio estudo desenvolvido por Rosa et al (2017), realizado junto aos agricultores de Pinheiro Preto – SC, os resultados revelaram que de modo geral, não há aplicação de ferramentas gestão eficazes nas propriedades, e se existe a utilização de alguma ferramenta está não gera informações úteis ao gerenciamento capazes de auxiliar nos processos de decisórios. Considerando as premissas acima apresentadas, para que agricultura familiar sobreviva e seja fortalecida, é preciso incessantemente buscar estratégias eficientes, tanto de produção, quanto na comercialização e, especialmente aquelas relacionadas à gestão. Mecanismos gerenciais são importantes para dar suporte às atividades da propriedade familiar, visando manter a sustentabilidade e a competitividade das propriedades (ROSA et al., 2017). Em síntese, a gestão ou administração da propriedade é entendida como atividades de planejamento e controle de produção, marketing, controle de custos, logística e comercialização dentre outros, no entanto, essas práticas ocorrem de forma isolada e sem uma organização e algumas vezes utilizando ferramentas que não contemplam as especificidades da propriedade.

Assim, o objetivo deste projeto centrou-se em auxiliar na organização de estabelecimentos agrícolas de agricultores familiares que atuam na produção agroalimentar, pertencentes a região de Videira, esta colaboração foi no sentido de auxiliar os produtores a criar uma rotina de controle dentro da propriedade, bem como a elaboração de planilhas ajustadas a necessidade de cada propriedade.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O projeto foi desenvolvido junto as propriedades rurais familiares, de produção agroalimentar diversificada compreendendo o município de Videira e municípios vizinhos, com início no dia 01 de junho de 2018 a 30 de junho de 2019. A seleção das propriedades foi por coincidência, em razão de que não houve inscritos no edital anteriormente lançado, conforme previsto no projeto. Foram selecionadas



FICE

8^A A FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

05 E 06 DE SETEMBRO

quatro propriedades, em razão de ser um projeto piloto, e o bolsista envolvido ser de nível médio, no entanto, uma propriedade acabou desistindo na metade do projeto. Após a seleção das propriedades, foi realizada uma reunião com os produtores explicando como seriam desenvolvidos o projeto e a importância da adoção de ferramentas de gestão dentro das propriedades.

A segunda etapa, consistiu na elaboração de fichas relacionadas a todas as atividades desenvolvidas nos estabelecimentos, as quais tem como objetivo realizar o monitoramento global do estabelecimento, todas as atividades sendo que ingressos e saídas de recursos foram contemplados. Considerando que os estabelecimentos tendiam a apresentar atividades diferenciadas, as fichas foram desenvolvidas para cada um dos estabelecimentos, considerando essas especificidades.

A terceira etapa consistiu na execução efetiva do projeto, quando cada estabelecimento recebeu um conjunto de fichas em que deviam ser anotados pelo agricultor, ou alguém da família informações sobre a produção e receitas geradas (data, destino da produção, quantidade comercializada, preço, destino da comercialização); custos de produção de cada atividade (data, quantidade adquirida, preço pago destino do insumo); despesas gerais.

Na quarta etapa as informações obtidas nas fichas foram lançadas em planilhas eletrônicas individualizadas para cada estabelecimento. A partir da sistematização foi realizado o cálculo dos principais indicadores de desempenho (depreciação, receitas, despesas e lucratividade), e gerado um relatório para ser disponibilizado ao produtor, e com estas informações o produtor pode ter maior suporte para seus processos decisórios. Os resultados de cada propriedade, bem como as planilhas em Excel foram entregues aos produtores, os números de cada propriedade não serão apresentados no artigo, por serem dados sigilosos dos proprietários. Destacando inclusive que para participar de projetos que abordam questões de gestão financeira os produtores são bastante resistentes e temem passar suas informações. Portanto, o foco do projeto ficou em auxiliar com as ferramentas que poderão concentrar as informações a respeito de cada atividade facilitando os processos decisórios.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados da primeira parte do projeto centravam-se na identificação social das propriedades. Os achados revelaram que o número de membros das propriedades variou entre três e seis membros. Em apenas uma delas não haviam pessoas aposentadas, o que reflete a existência da entrada de rendas não agrícolas. No entanto, esse aspecto não foi analisado. As três propriedades acompanhadas não ultrapassaram os dois módulos fiscais em áreas de terra.

Em relação as atividades agrícolas desenvolvidas, todas as propriedades são diversificadas, atuando nas seguintes atividades, aves, vitivinicultura, cereais (trigo e soja), marmelo, pêsego, figo, milho e bovino de corte.

Quando perguntados sobre a dedicação ao trabalho, se estas atividades exigem dedicação aos finais de semana, todos os proprietários responderam que sim, porém em períodos de safra. Apenas a propriedade que trabalha com aves, trabalha também em todos os finais de semana. Em relação a mão de obra utilizada nas atividades, todos os proprietários ressaltaram que utilizam mão de obra externa apenas em períodos de safra.

Os produtores também destacaram que costumam participar de atividades de lazer, como festas, jantares dançantes e passeios sempre que possível, e que fazem parte de sociedades recreativas como capelas, paróquias e associações. Na questão de cooperativas, também todos os proprietários ressaltaram serem associados a cooperativas que apresentam relações com as atividades desenvolvidas em sua propriedade. A partir do levantamento social acima apresentado, fez-se então o diagnóstico de infraestrutura produtiva das propriedades, conforme figura 1.

Figura 1- Planilha de levantamento de patrimônio e cálculo de depreciação.

INFRAESTRUTURA	VALOR ATUAL	VALOR RESIDUAL	VIDA ÚTIL/ANOS	DEPRECIÇÃO/ANUAL	DEPRECIÇÃO/MÊS	Nº DE ATIVIDADES	DEPRECIÇÃO POR ATIVIDADE
Trator 1155	40000,00	35000,00	5	10000,00	83,33	6	13,89
Trator 1055	30000,00	20000,00	5	20000,00	166,67	6	27,78
Bogadeira hidráulica	5000,00	2000,00	15	2000,00	16,67	6	2,78
Pulverizador 1000 lts	17000,00	5000,00	10	12000,00	100,00	6	16,67
Pulverizador 400 lts	2000,00	500,00	5	300,00	25,00	6	4,17
Pulverizador de barra 400 lts	1000,00	500,00	5	200,00	16,67	6	1,39
Carreta Plataforma	7000,00	4000,00	20	1500,00	12,50	6	2,08
Carreta normal	2000,00	1000,00	10	100,00	8,33	6	1,39
Distribuidor de adubo	3500,00	500,00	10	300,00	25,00	6	4,17
Pá niveladora	4000,00	2000,00	10	200,00	16,67	6	2,78
Arado de disco	1000,00	500,00	10	50,00	4,17	6	0,69
Grade 14 discos	1500,00	500,00	5	200,00	16,67	6	2,78
Distribuidor de adubo líquido	3000,00	2500,00	5	100,00	8,33	6	1,39
Caminhão 1113	25000,00	15000,00	20	500,00	41,67	6	6,94
Caminhão 1016	115000,00	70000,00	15	3000,00	250,00	6	41,67
Barracão das máquinas	20000,00	2000,00	10	1800,00	150,00	6	25,00
Barracão de classificação	100000,00	80000,00	20	2000,00	208,33	6	34,72
Máquina de classificar	7000,00	1000,00	5	1200,00	100,00	6	16,67
camara fria	18000,00	8000,00	10	1000,00	83,33	6	13,89
caixa de água 20000 lts	5000,00	0,00	20	250,00	20,83	6	3,47

Fonte: Elaborada pelos autores (2019).



FICE

8ª A FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

05 E 06 DE SETEMBRO

Ainda juntamente com essa planilha foi entregue a cada produtor a planilha e devia ser preenchida mensalmente por atividade, conforme figura 2.

Figura 2- Ficha de controle mensal das propriedades, por atividade.

Projeto de Extensão intitulado “ Auxílio a organização de gestão das propriedades rurais familiares”.

FICHA DE CONTROLE DA PROPRIEDADE.

Propriedade:

Mês:

Atividade:

Especificação	Unidade	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total

Fonte: Elaborada pelos autores (2019).

Os dados coletados na ficha de controle, foram digitados em planilhas do excel (figura 3) e posteriormente realizada as perspectivas análises junto aos produtores (figura 4).

Figura 3- Planilhas de receitas, despesas e análise de lucratividade.

	A	B	C	D
1	RECEITAS DO AVIÁRIO LOTE 1			
2	PRODUTO	QUANT.	PREÇO UNITÁRIO/KG	RECEITA
3	AVES	36.000	R\$ 0,30	R\$ 10.800,00
4				R\$ 0,00
5				R\$ 0,00
6	TOTAL			R\$ 10.800,00
7	RECEITAS DO AVIÁRIO LOTE 2			
8	PRODUTO	QUANT.	PREÇO UNITÁRIO/KG	RECEITA
9	AVES	39.000	R\$ 0,30	R\$ 11.700,00
10				R\$ 0,00
11				R\$ 0,00
12	TOTAL			R\$ 11.700,00
13	RECEITAS DO AVIÁRIO LOTE 3			
14	PRODUTO	QUANT.	PREÇO UNITÁRIO/KG	RECEITA
15	AVES	37.000	R\$ 0,30	R\$ 11.100,00
16				R\$ 0,00
17				R\$ 0,00
18	TOTAL			R\$ 11.100,00
19	RECEITAS DO AVIÁRIO LOTE 4			
20	PRODUTO	QUANT.	PREÇO UNITÁRIO/KG	RECEITA

	A	B	C	D	E
1	DESPESAS/AVIÁRIO				
2	LOTE 1	Unid/med	quantidade	Valor Unitário	Valor Total
3	Maravalha	metro	14	R\$ 35,71	499,94
4	Energia	kw	1	R\$ 284,00	284,00
5	Produtos de limpeza	lts	2	R\$ 10,00	20,00
6	Gasolina	lts	40	R\$ 4,50	180,00
7	Lenha	metro3	5	R\$ 30,00	150,00
8	Gás	cilindro	1	R\$ 210,00	210,00
9	Mão-de-obra	dias	24	R\$ 90,00	2160,00
10	Mexedor de aviário	depreciação	1	R\$ 44,00	44,00
11					
12	SUB - Total				3547,94
13	LOTE 2	Unid/med	quantidade	Valor Unitário	Valor Total
14	Maravalha	metro	14	R\$ 21,00	294,00
15	Energia	kw	1	R\$ 290,00	290,00
16	Produtos de limpeza	lts	2	R\$ 10,00	20,00
17	Gasolina	lts	40	R\$ 4,50	180,00
18	Lenha	metro3	6	R\$ 30,00	180,00
19	Gás	cilindro	1	R\$ 230,00	230,00
20	Mão-de-obra	dias	24	R\$ 90,00	2160,00
21	Mexedor de aviário	depreciação	1	R\$ 44,00	44,00
22					0,00

Fonte: Elaborada pelos autores (2019).

Figura 4- Síntese e análise de lucratividade por atividade.

	A	B	C	D	E	F	
1	Síntese e análise de lucratividade						
2		LUCRO LÍQUIDO POR LOTE/AVIÁRIO					
3		RECEITA	DESPESA	LUCRO		LUCRATIVIDADE	
4	1º LOTE	R\$ 10.800,00	R\$ 3.547,94	7252,06		68,54	
5	2º LOTE	R\$ 11.700,00	R\$ 3.398,00	8302,00			
6	3º LOTE	R\$ 11.100,00	R\$ 3.530,00	7570,00			
7	4º LOTE	R\$ 11.100,00	R\$ 3.585,00	7515,00			
8	5º LOTE	R\$ 0,00	R\$ 0,00	0,00			
9	6º LOTE	R\$ 0,00	R\$ 0,00	0,00			
10	7º LOTE	R\$ 0,00	R\$ 0,00	0,00			
11	8º LOTE	R\$ 0,00	R\$ 0,00	0,00			
12	9º LOTE	R\$ 0,00	R\$ 0,00	0,00			
13	Total Anual	R\$ 44.700,00	R\$ 14.060,94	30639,06			

Fonte: Elaborada pelos autores (2019).



FICE

8^A A FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

05 E 06 DE SETEMBRO

Após a elaboração de todas as planilhas, orientação de preenchimento, recolhimento e análise dos dados, conversou-se com os produtores sobre os resultados aferidos em cada atividade desenvolvida, destacando em como os produtores podem utilizar essas informações para tomada de decisão.

Observou-se que os produtores têm dificuldade quanto a rotina de anotações das atividades, isso pode estar associada a falta de conhecimento sobre a necessidade e importância da utilização de ferramentas de gestão, bem como, a uma questão cultural, e o receio de conhecer a realidade financeira das atividades desenvolvidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto atendeu ao objetivo proposto o de auxiliar na organização de estabelecimentos agrícolas de agricultores familiares que atuam na produção agroalimentar, pertencentes a região de Videira. Foram desenvolvidas planilhas em excel que se ajustavam as propriedades em específico. Após coleta e lançamento dos dados, foram realizadas as respectivas análises.

O projeto contribuiu com a formação prática do aluno bolsista, ao mesmo tempo que destacou a importância de uma boa gestão dentro das propriedades. Possibilitou aos agricultores conhecer suas atividades de maneira individual e entender que as informações os auxilia nos processos decisórios.

Por fim, não menos importante o projeto estreitou os laços entre o IFC e a comunidade, bem como fomenta o desenvolvimento local,

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Ricardo. **Paradigmas do Capitalismo Agrário em questão**. São Paulo. Anpocs, Unicamp, Hucitec, 1992. “Uma nova extensão para a agricultura familiar”. In: Seminário Nacional De Assistência Técnica e Extensão Rural. Brasília, DF, Anais,1997, p. 29 (Texto para discussão).

BITTENCOURT, D. **Agricultura familiar, desafios e oportunidades, 2018**. Disponível em: < <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/> -



FICE

8ª A FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

05 E 06 DE SETEMBRO

/noticia/31505030/artigo---agricultura-familiar-desafios-e-oportunidades-rumo-a-inovacao>. Acesso em: 01 jun. 2018.

CLEMENTE, A.; SOUZA, A.; TAFFAREL, M.; GERIGK, W. Perfil das propriedades rurais familiares e controle de custos na Região Centro-Sul do Paraná. **Custos e @gronegocio on line**, v. 6, n. 3, p. 21-43, 2010. Disponível em: <http://www.custoseagronegocioonline.com.br/numero3v6/Perfil%20e%20controle%20de%20custos.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2018.

FAO - FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS. **Towards stronger family farms: voices in the International Year of family farming**, Roma, 2014. Disponível em: < <http://www.fao.org/3/a-i4171e.pdf>>. Acesso em: fev. 2017.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. **Um retrato da agricultura familiar gaúcha. Porto Alegre, dezembro de 2011**. Disponível em: IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Agropecuário 2006. Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/>>. Acesso em: 20 maio 2015.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário 2006**. Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/>>. Acesso em: 20 maio 2015.

LIMA, L. S.; TOLEDO, J. C. Diagnóstico da gestão da qualidade na produção familiar de hortaliças do município de São Carlos-SP. In: XXIII Encontro Nacional de Engenharia de Produção - Ouro Preto, MG, Brasil, 2003.

PLOEG, J.D. Diez cualidades de la agricultura familiar. LEISA – **Revista de Agroecologia**, v. 29, nº 4, p. 6-8, 2013. Disponível em: < <http://www.leisaal.org/web/images/stories/revistapdf/vol29n4.pdf> >.

ROSA, N. P. da, et al. O uso de ferramentas de gestão nas propriedades familiares de Pinheiro Preto – SC. **Enciclopédia biosfera**, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.14, n.25, p. 209-225, 2017.

SAVOLDI, A.; CUNHA, L. A. Uma abordagem sobre a agricultura familiar, Pronaf e a modernização da agricultura no sudoeste do paraná na década de 1970. **Revista Geografar**, Curitiba, v.5, n.1, 2010.

TRAMONTIN, M. ; PIASENTINI, E; SILVA, M. R. DA. Ferramentas de gestão para a tomada de decisão na propriedade familiar. **Sinergismos Científicos UTFPR**, Pato Branco, v. 3, n. 1, 2008.